

CONCEITOS MAÇÔNICOS E FÍSICA QUÂNTICA



LUIZ V. CICHOSKI

CONHEÇA OS LIVROS DO ESCRITOR
LUIZ V. CICHOSKI



www.maconariacomexcelencia.com/luiz-cichoski



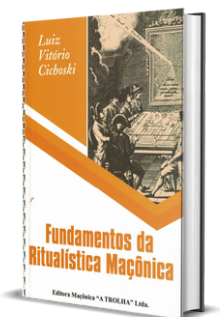
**FUNDAMENTOS DA
FILOSOFIA MAÇÔNICA
VOL. 1 E 2**

SAIBA MAIS



**SÍNTESE HISTÓRICA DA
RITUALÍSTICA DO RITO
ESCOCÊS ANTIGO E
ACEITO**

SAIBA MAIS



FUNDAMENTOS DA RITUALÍSTICA MAÇÔNICA

SAIBA MAIS



FUNDAMENTOS DO SIMBOLISMO VOL. 1

SAIBA MAIS



FUNDAMENTOS DO SIMBOLISMO VOL. 2

SAIBA MAIS



FUNDAMENTOS MAÇÔNICOS – PADROADO

SAIBA MAIS



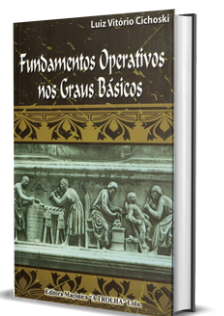
FUNDAMENTOS MAÇÔNICOS OLD CHARGES

SAIBA MAIS



FUNDAMENTOS MAÇÔNICOS OS TEMPLÁRIOS

SAIBA MAIS



FUNDAMENTOS OPERATIVOS NOS GRAUS BÁSICOS

SAIBA MAIS



SÍNTESE HISTÓRICA DA RITUALÍSTICA DO RITO ESCOÇÊS ANTIGO E ACEITO

SAIBA MAIS

LUIZ V. CICHOSKI

**CONCEITOS
MAÇÔNICOS E
FÍSICA QUÂNTICA**

Algumas reflexões

CONCEITOS MAÇÔNICOS E FÍSICA QUÂNTICA

© 2025 by Luiz V. Cichoski

Todos os direitos reservados.

Diagramação:

Comunicação com Excelência

Ilustrações de capas:

Comunicação com Excelência

Revisão:

Vanderlei Coelho

Cichoski, Luiz V.

Conceitos Maçônicos e Física Quântica. 1ª edição. Porto Velho, RO: Maçonaria com Excelência, 2025.

1. Maçonaria - Conceitos 2. Tradição
Maçônica 3. Física Quântica.

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte. É permitido baixar e compartilhar. É proibida a comercialização desta obra sem a autorização do detentor dos direitos autorais.

APRESENTAÇÃO

A Maçonaria, ao longo dos séculos, tem se dedicado ao aprimoramento do ser humano por meio do conhecimento simbólico, filosófico e espiritual. Em paralelo, a ciência moderna, em especial a física quântica, tem desafiado as fronteiras do saber tradicional, revelando uma realidade profundamente interconectada, sutil e surpreendente.

Este e-book propõe uma jornada ousada: explorar pontos de convergência entre conceitos fundamentais da tradição maçônica e os paradigmas da física quântica. Longe de pretender impor interpretações definitivas ou misturar indevidamente campos distintos do saber, esta obra convida o leitor a refletir — com espírito crítico e mente aberta — sobre como antigos ensinamentos simbólicos podem dialogar com descobertas da ciência contemporânea.

A proposta aqui é integradora. Reconhecendo os limites entre ciência e espiritualidade, razão e intuição, o texto apresenta análises, comparações e provocações intelectuais que buscam estimular a busca pelo autoconhecimento, pelo entendimento mais profundo da realidade e pelo papel do ser humano como agente consciente do seu próprio

desenvolvimento.


Ao unir os conceitos iniciáticos da Maçonaria com as inquietações e possibilidades reveladas pela física quântica, este trabalho convida o leitor — seja ele iniciado ou apenas interessado — a olhar o mundo com novos olhos: mais atentos, mais questionadores, mais sensíveis ao invisível que permeia o visível.

Boa leitura!

SUMÁRIO

CONCEITOS.....	10
CIÊNCIAS:	12
RELIGIÃO.....	18
EVENTOS QUÂNTICOS E ALGUNS ENTENDIMENTOS	20
VISÃO QUÂNTICA.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
SOBRE O AUTOR.....	51

CONCEITOS

artindo do conceito de Maçonaria, presente nos Princípios Gerais do Grande Oriente de Santa Catarina (GOSC), que nos apresenta a irmandade como “uma instituição essencialmente iniciática, filosófica, filantrópica, educativa e progressista, adogmática e apartidária, que tem por fim supremo a liberdade, a igualdade e a fraternidade”, além de proclamar a “prevalência do espírito sobre a matéria”¹, é possível perceber a amplitude desmesurada da abrangência programada pelos estudos maçônicos!

Alguns desses componentes conceituais foram

¹ GOSC, Constituição e Legislação Complementar.

comentados em trabalhos anteriores^{2,3,4,5,6,7,8}.

Nosso objetivo com a presente reflexão será focalizar o uso de alguns termos que, aparentemente, vêm sendo empregados na literatura maçônica com um viés de impropriedade, conforme fornecido em referências bibliográficas, maçônicas e não maçônicas, ao longo dos últimos tempos — estes considerados a partir dos desdobramentos contemporâneos da física, mais especificamente da física quântica, portanto, no século XX.

Iniciamos com a definição de termos utilizados frequentemente em textos não-maçônicos e maçônicos; alguns destes últimos também já foram comentados em trabalhos

² L. V. Cichoski, Iniciação, reflexão a respeito de sua atualização, O Prumo, 178, jul/ago 2008.

³ L. V. Cichoski, Iniciação como Rito de Passagem, O Prumo, 207, jan/fev 2013.

⁴ L. V. Cichoski, Fundamentos da Iniciação, A Trolha, 2014.

⁵ L. V. Cichoski, Considerações sobre Termos Denominativos dos Maçons, O Prumo, 218, nov/dez 2014.

⁶ L. V. Cichoski, Fundamentos do Simbolismo, Vol. 1 e 2, A Trolha, 2016.

⁷ L. V. Cichoski, Fundamentos da Ritualística Maçônica, A Trolha, 2017.

⁸ L. V. Cichoski, Fundamentos da Filosofia Maçônica, Vol. 1 e 2, 2019.

anteriores^{9,10,11,12,13,14,15,16,17,18,19}.

CIÊNCIAS:

a) Ciências Racionais (união das correntes pragmática e racionalista): atividade científica baseada na experimentação e na reprodução de resultados, a partir da quantificação matemático-estatística; é a busca pelas “leis naturais”.

⁹ L. V. Cichoski, *A Visão Neurocientífica de Alguns Princípios Maçônicos*, O Prumo 171, jan/fev 2007.

¹⁰ L. V. Cichoski, *O Empirismo, o Iluminismo e a Maçonaria*, 175; setembro, 2007.

¹¹ L. V. Cichoski, *A Luz, O Prumo*, 180; julho/agosto, 2008.

¹² L. V. Cichoski, *Primeira Instrução do Primeiro Grau*, O Prumo, 186; julho/agosto 2009.

¹³ L. V. Cichoski, *Ciências Ocultas/Esoterismo*, O Prumo, 198; julho/agosto 2011.

¹⁴ L. V. Cichoski, *O Hermetismo*, O Prumo, 206; novembro/dezembro, 2012.

¹⁵ L. V. Cichoski, *A Instrução Maçônica em outras Épocas*, (1ª. parte) O Prumo, 213; jan/fev 2014.

¹⁶ L. V. Cichoski, *A Instrução Maçônica em outras Épocas*, (2ª. parte) O Prumo, 214; fev/mar 2014.

¹⁷ L. V. Cichoski, *A Instruções Maçônicas no GOSC*, (1ª. parte) O Prumo, 230; novembro/dezembro 2016.

¹⁸ L. V. Cichoski, *A Instruções Maçônicas no GOSC*, (2ª. parte) O Prumo, 231; janeiro/fevereiro 2017.

¹⁹ L. V. Cichoski, *Sobre Deus e a Religião*, O Prumo, 231; janeiro/fevereiro 2017.

Segundo C. Sagan:

“A ciência é baseada na experimentação, na disposição de desafiar velhos dogmas, na abertura para o universo como ele realmente é.”²⁰

São exemplos as diferentes disciplinas científicas: Física²¹, Química, Astronomia, Matemática.

b) Ciências Irracionais (corrente esoterista): aquelas que não se valem de um método quantitativo, valorizando, em seu lugar, a tradição do conhecimento antigo e dogmático. É ainda C. Sagan, que denomina esta forma de pensamento de ‘pseudociência’²², que comenta:

“A pseudociência é exatamente o oposto. As hipóteses são formuladas de modo a se

²⁰ C. Sagan, *O Romance da Ciência*, 3ª. Edição, Francisco Alves, 1985.

²¹ Uma compreensão mais específica e condensada podemos tomar de V. Stenger, para quem “as leis da física são naturais”; (In short, *the laws of physics are natural*, in *Quantum Gods*, 2009).

²² Relacionados ao conceito de ‘pseudociência’ de Sagan encontramos o termo “misticismo quântico [enquanto] expressão usada em referência a um conjunto de crenças metafísicas pseudocientíficas e às práticas charlatãs associadas”, concluindo que “o misticismo quântico é um exemplo de mau uso dos conceitos científicos por fazer interpretações distorcidas e equivocadas da mecânica quântica, sendo por isso considerado por cientistas e filósofos como uma pseudociência”. https://pt.wikipedia.org/wiki/Misticismo_qu%C3%A2ntico acessado janeiro 2021.

tornarem invulneráveis a qualquer experimento que ofereça uma perspectiva de refutação, para que em princípio não possam ser invalidadas.”²³

Acredito não estarmos totalmente equivocados se acrescentarmos neste grupo uma literatura atual que recebeu a denominação de “*woo quântico forte*” e que se dedica a reconhecer, associar e confirmar a presença de conceitos quânticos no saber místico e religioso do passado²⁴.

Alguns exemplos de ciências irracionais (pseudociências) seriam: o Esoterismo/Exoterismo (Hermetismo), o Ocultismo, o Misticismo e a Magia.

a.1) O pensamento ou a visão esotérica fundamenta-se na possível revelação de um saber — normalmente oculto — para um grupo específico, os eleitos, procedendo a uma divisão entre os conhecedores deste saber — os iniciados — e os demais. Em outras palavras, o Esoterismo, enquanto conjunto de tradições, quer religiosas, quer filosóficas, se propõem a explicar aspectos do cotidiano que estariam ocultos de algum

²³ C.Sagan, *O Mundo Assombrado pelos Demônios*, Cia. De Bolso, 2006.

²⁴ https://rationalwiki.org/wiki/Quantum_woo acessado janeiro 2021.

modo ao olhar usual.

Um exemplo caracterizador do pensamento esotérico seria o *Hermetismo* (Todos estes conceitos são mais detalhados em estudo anterior²⁵), entendido como um corpo de conhecimento específico, derivado de Hermes Trismegisto, na denominação grega, mas cuja fonte primária está relacionada com o pensamento egípcio relativo à divindade *Thot* ou *Thoth*²⁶. Deste conjunto de dados procurou-se pela evolução e adaptação do saber ao longo do tempo e culturas, da religião egípcia ao esoterismo medieval; dos egípcios aos árabes e aos europeus medievais.

a.2) A visão exotérica (Aristóteles²⁷) retrata os aspectos públicos de um conhecimento; assim algumas instituições mantêm conhecimentos sob o viés esotérico, mas apresenta um conhecimento complementar de forma pública. Por exemplo, muitos aspectos instrucionais e ritualísticos da Maçonaria podem exemplificar o componente esotérico,

²⁵ L. V. Cichoski, *O Hermetismo*, O Prumo, 206, Nov/dez, 2012.

²⁶ H. P. Blavatski, *Glossário Teosófico*, Ed. Ground, s/d

²⁷ O exoterismo de Aristóteles está presente na sua “Ética a Eudemo”; neste texto Aristóteles deixa para seu filho — Eudemo — um saber prioritário — a Ética — de forma pública e direta.

enquanto os aspectos presentes, por exemplo, nos portais maçônicos, são públicos, isto é, exotéricos.

b) o pensamento ocultista²⁸ vale-se de componentes direcionados a ouvintes supersticiosos, explicando os diferentes eventos a partir de bases irracionais e sobre-humanas, muitas vezes alegando ações e efeitos de ‘espíritos’ e outros seres. Interessante considerar uma citação a respeito do pensamento e âmbito ocultista que diz:

“Esta ciência versa sobre as coisas que estão fora da percepção dos sentidos e especialmente sobre os fatos que não podem ser explicados pelas leis da Natureza universalmente conhecidas, porém cujas causas são um mistério para aqueles que não penetraram de modo bastante profundo nos arcanos da Natureza, para compreendê-los devidamente”²⁹.

Logo, o desenvolvimento do conhecimento científico impacta negativamente na necessidade e amplitude do saber

²⁸ O Ir. Xico Trolha entende que há uma ligação entre os aspectos ocultistas com a Maçonaria por intermédio do pensamento e obras de Willermoz (1730-183428), Pasqually, Swendenborg (1688-177228), Saint Martin, Pernety (1716-180428), Mesmer (1734-181528), Tschoudy, Savelett, entre outros, em sua maioria procedentes da Maçonaria Francesa.

²⁹ H. Blavatsky, Glossário Teosófico, Ground, s/d

ocultista.

c) o pensamento místico³⁰ tenta envolver o indivíduo em uma vivência que ultrapassa a realidade cotidiana e explicável³¹, apresentando algo além das probabilidades científicas mensuráveis; exemplificado nas experiências religiosas de mediunidade de alguns santos (alguns deles, talvez, devessem ser cotejadas com conceitos médicos modernos no campo dos delírios e alucinações).

d) O pensamento mágico baseia-se na irracionalidade, capaz de ser crível ou no engodo puro e simples (casos reais constituiriam exemplos de corrupção das leis físicas, tanto clássicas quanto quânticas).

Poderíamos relacionar essa divisão do pensamento com a estruturação do saber e da formação maçônica, que pode ser estratificada em três principais categorias³²:

³⁰ Também pelo o Ir. Xico Trolha aprendemos que: “A primeira vez que o termo MÍSTICO aparece escrito na Maçonaria deu-se em 1787, através do escritor maçônico Ir.: Ven.: Daniel Turner: ‘A Maçonaria, eu afirmo, é uma ciência mística’”.

³¹ Segundo D. Bezerra & C. Orsi, Pura Picaretagem, Ed. Leya, 2013, “O misticismo precisa do mistério”.

³² F. E. Lafuente, *Esquema Filosófico de la Masoneria*, Ediciones Istmo, 1981.

1. Ritos Maçônicos com apresentação mais racional, representados pelo Rito Francês ou Moderno;
2. Ritos Maçônicos com apresentação mais esotérica, exemplificado pelo REAA, pelo Rito Adonhiramita e, até certo ponto, pelo herdeiro destes, o Rito Brasileiro;
3. Ritos Maçônicos com apresentação mais prática como o *Emulation*, o Rito York Americano e o Rito Schröder.

RELIGIÃO

Diferentemente da ciência, que se baseia na experimentação, a vivência religiosa está, acima de tudo, alicerçada em uma crença, da qual sobressaem o aspecto espiritual e os valores morais, muito mais do que o viés científico ou experimental. Comentários e discussões sobre essa conceituação podem ser encontrados em outras fontes^{33,34}.

A Maçonaria, definitivamente, não é uma religião,

³³ D. Dennett, *Quebrando o Encanto*, a religião como fenômeno natural, Ed. Globo, 2006

³⁴ F. Collins, *A Linguagem de Deus*, Editora Gente, 2007

muito embora reconheça e estude os aspectos morais. Cabe aqui uma citação do irmão B. Trautwen³⁵, já conhecida e mencionada, segundo a qual “nós, Maçons, saídos do ambiente social, temos atavicamente uma imbricação de misticismo, com as de bom senso e com as ciências.” Ainda no mesmo texto, classifica o homem e o homem maçom como “*homo stultus, homo communis e homo idoneus*”, isto é, não religioso.

Portanto, neste contexto, desenvolve-se a vivência da fé, que exige uma crença — diferentemente do ambiente científico, onde a busca pelo conhecimento constitui a tônica do processo, pautado na experimentação e no uso das características do saber e das leis que regem a matéria.

³⁵ B. Trautwein, *Folhas aos Ventos Maçônicos*, A Trolha, 2000.

EVENTOS QUÂNTICOS E ALGUNS ENTENDIMENTOS

Istamos nos referindo a conceitos físicos e, portanto, cabe apresentar uma divisão sumária dos aspectos e teorias desenvolvidas pela física em nosso tempo, considerando inicialmente a existência de quatro forças fundamentais do universo.

Podemos esquematizar dizendo que:

A teoria *clássica* e a *relativística* estudam principalmente as energias³⁶ de manifestação:

a) Gravitacional/Newton & Einstein — gráviton (ainda não identificado); e

³⁶ V. Stenger, *Quantum Gods*, Prometheus Books, 2009.

b) Eletromagnética (Maxwell), que já foi entendida separadamente como eletricidade e magnetismo — troca de bósons (sem massa) e fótons.

A teoria *quântica* descreve o mundo “oculto” e microscópico das chamadas energias:

c) Força Nuclear Fraca³⁷ — átomo: radioatividade (decaimento nuclear ou fusão nuclear são controlados por esta força) bósons W e Z (carga); e

d) Força Nuclear Forte — atua no nível subatômico: é responsável pela coesão de partículas com a mesma carga (prótons), mantendo-as unidas no núcleo.

Teoria	Interação	mediador	Magnitude relativa	Comportamento	Faixa
Geometrodinâmica	Força gravitacional	gráviton	10	$1/r^2$	infinito
Eletrodinâmica	Força eletromagnética	Fóton	10^{39}	$1/r^2$	infinito
Flavordinâmica	Força nuclear fraca	Bósons W e Z	10^{29}	$1/r^5$ até $1/r^7$	10^{-18} m
Cromodinâmica	Força nuclear forte	Glúon	10^{41}	$1/r^7$	1.4×10^{-15} m

³⁷ A Força Nuclear Fraca seria a responsável pela maior parte da energia presente nas estrelas como o Sol; neste sentido, considerar que “o alcance de uma força mediada por uma partícula trocada é inversamente proporcional à massa da partícula. Uma vez que o alcance da força[nuclear] fraca é minúsculo, muito menor que o tamanho de um núcleo, o bóson W deve ser massivo - muitas vezes a massa de um próton”.

Esse conhecimento pode ser compreendido como a síntese do saber atual. Contudo, para chegarmos a esse estágio — principalmente no que diz respeito às medições — foi necessário percorrer um longo caminho.

Ao olharmos para nosso passado científico, nos deparamos com muitas teorias — a maioria delas não confirmadas pelos dados sumarizados acima.

Todos nós já lemos sobre o desenvolvimento do saber na cultura egípcia — datada do período neolítico, isto é, entre 4000 e 3000 a.C.³⁸ —, portanto, anterior aos gregos. Exemplos desse saber são expressos pela arquitetura e pela geometria, representado pelas pirâmides e pelo conhecimento e uso das enchentes do rio Nilo. Também não é difícil encontrar referências ao saber químico — então chamado de alquímico —, apesar de não existirem documentos originais egípcios sobre tal conhecimento. Sobre este saber, curiosamente, as fontes da história da ciência são muito escassas na relação Egito/química; o Egito foi mais produtivo na astronomia, na arquitetura, na matemática, e menos na química (ou alquimia).

³⁸ C. A. Ronan, *História Ilustrada da Ciência*, vol. I, U. Cambridge, 1987.

Para ilustrar essa situação egípcia, cito que somente por volta do ano 300 d.C. a alquimia teria sido sistematizada por Zosimus³⁹.

O início de um saber conceitual e reconhecido está presente na sistematização dos gregos com a Filosofia; Filosofia que então estudava tudo: a matéria, o ser e o espírito.

Aparentemente, o primeiro conceito químico vigente era o de *ARCHÉ* ou *ACKHÉ*⁴⁰, termo que denominava um hipotético princípio geral formativo do mundo, sendo reconhecido em diferentes substâncias presentes na vida diária de todos. A partir destas tentativas de explicação, colecionamos a famosa tétrade da *água, ar, terra e fogo*, cronologicamente, exposta nesta sequência histórica.

A inauguração estruturada se dá com os pré-socráticos, na escola jônica cujo primeiro referencial é Tales de Mileto (620 a.C./555 a.C.), o homem da água, isto é, Tales propunha a água como a matéria prima (*arché*) de todas as

³⁹ I. Assimov, *Cronologia das Ciências e das Descobertas*, 2ª. Ed. Civilização Brasileira, 2001.

⁴⁰ L. V. Cichoski, *Fundamentos da Filosofia Maçônica*, vol. I, A Trolha, 2018.

coisas; claro que este *insight* não condiz com a realidade atual visto que a água é uma substância composta de elementos mais simples, isto é, os átomos de hidrogênio e oxigênio, que neste momento histórico sequer eram cogitados. Mesmo estes átomos são compostos por subpartículas mais elementares ainda.

Aristóteles seria o pai da ideia da ‘quintessência’⁴¹, um elemento diferente e incorruptível; também não confirmado pelo saber atual.

Claro que a exposição que mais se aproxima do nosso saber foi o desenvolvido pela escola atomista — século V a.C. — inaugurada por Leucipo e desenvolvida por Demócrito (460 a.C/370 a.C.)⁴², que tinha a compreensão do vácuo e dos átomos que “seriam indestrutíveis e imutáveis, enquanto as variações da matéria dependeriam de modos de agrupamento dos átomos (algo como nossas moléculas). Existiam também variações na forma e tamanho dos átomos, embora fossem todos constituídos por uma mesma substância”⁴³; em nosso

⁴¹ L. V. Cichoski, *Quintessência*, O Prumo, 181, setembro/outubro 2008.

⁴² L. V. Cichoski, *Fundamentos da Filosofia Maçônica*, vol. I, A Trolha, 2018.

⁴³ <http://plato.if.usp.br/> acessado janeiro2021.

tempo os elementos mais básicos seriam os *quarks*⁴⁴, *leptons* e *bósons*, partículas que (ainda) não foram divididas em componentes menores.

Entre o pensamento filosófico atomístico e a química como a conhecemos hoje – cujo marco divisor pode ser representado por Robert Boyle, *The Sceptical Chymist*, 1661 – encontramos frequentes citações à Alquimia^{45,46}.

No âmbito deste estudo é buscada visão conceitual do termo que pode ser pesquisada em diversos autores; todos mencionam os objetivos⁴⁷ como o encontro de uma “pedra filosofal” capaz de transformar todos os metais inferiores em ouro; de um “elixir da vida” capaz de curar todas as doenças; e o “alkahest/solvente universal”, capaz dissolver todas as substâncias ou elementos. Aliás, o conceito de ‘elemento’ foi

⁴⁴ Como curiosidade, o termo quark, foi retirado de uma obra de James Joyce, “*Finnegans Wake*”, por Gell-Mann. Ainda completar dizendo que os quarks podem ser de dois tipos u-quark e d-quark; quando combinados em conjuntos ternários teríamos: uud um próton e udd nêutron. Sem esquecer que para cada quark existe um anti-quark! V. Stenger, *Quantum Gods*, Prometheus Books, 2009.

⁴⁵ Os Dicionários Filosóficos não apresentam o verbete ‘alquimia’.

⁴⁶ L. V. Cichoski, *O Hermetismo*, O Prumo, novembro/dezembro 2012.

⁴⁷ A. G. Mackey, *Enciclopedia de la Francmasonería*, vol. I, (1874), Ed. Grijalbo, México, 1981.

trabalhado desde a Grécia de Aristóteles até o Renascimento, conforme a obra de Agrippa, *Filosofia Oculta*⁴⁸ que ainda cita (século XVI) o teor e ensinamento do pensador grego. Em nossos dias este conceito — elemento — está presente e organizado na tabela periódica (ver abaixo) e o Fósforo (P,15)⁴⁹, por exemplo, foi descoberto em 1669, por Henning Brand, que procurando a pedra filosofal, destilou urina e areia e encontrou um produto que brilhava no escuro; foi trabalhado por John Walker e transformado em artigo comercial pois queimava por fricção e chegou ao palito de fósforo em 1832, resultado dos trabalhos de J. Siegal.

Retornando para o nosso tempo, podemos vislumbrar que o desenvolvimento experimentado pelas ciências desde o período do Renascimento, passando pela fase especulativa da nossa Instituição, foi inigualável, fenomenal!

Comparando com os dados históricos aqui expostos, sabemos ser impossível haver um único remédio para todos os males; a patologia nos ensina os caminhos mais díspares percorridos pelas doenças, algumas, aliás, ainda sem um

⁴⁸ H. Cornélio Agrippa, *Três Livros de Filosofia Oculta*, Madras, 2008.

⁴⁹ <https://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%B3sforo> acessado janeiro 2021.

caminho totalmente conhecido até hoje! Igualmente não haveremos de ter um solvente universal visto que algumas substâncias têm grande dificuldade de se solverem enquanto outras necessitam de solventes específicos — hidrossolúveis e lipossolúveis.

Por fim, precisamos comentar que a busca pelo efeito transformador ou mutagênico via ‘pedra filosofal’ seria impossível. Inicialmente considerar que a tabela dos elementos químicos – obra prima de Dmitri Mendeleev, 1869 —, nos permite observar a organização dos elementos químicos desde os mais simples e básicos — hidrogênio — até os mais complexos; sobre estes últimos, ou seja, os elementos químicos relacionados aos eventos radioativos e quânticos, podemos lembrar que o Plutônio (Pu, 94) foi descoberto na primeira metade do século XX (1940), por Glenn Seaborg⁵⁰; o mesmo pesquisador descreveu os elementos transurânicos⁵¹

⁵⁰ Em homenagem ao trabalho de Glenn Seaborg, o elemento químico 106 recebeu o nome de Seabórgio.

⁵¹ Elementos transurânicos são os de número atômico 93/Netúnio ao 118/Organesson (Ununóctio).

(ou superpesados⁵²) do 94 ao 102⁵³, isto é, elementos químicos *artificiais* (criados em laboratório) com número atômico acima de 92, o do Urânio.

A descrição dos elementos em simples e complexos leva em consideração o número de partículas formadoras do átomo – elétrons⁵⁴, prótons⁵⁵ e nêutrons⁵⁶ – dos diferentes elementos químicos reconhecidos atualmente. Uma característica básica é a que reconhece serem mais estáveis os átomos mais simples (com menor número atômico, menor número de partículas) e menos estáveis os do final da tabela periódica. Tal consideração fundamenta a descrição de uma transmutação natural – radioativa⁵⁷ – (corrompendo o conceito grego de átomo/Demócrito) contudo apenas visível e descrita nos átomos de maior número atômico, isto é, os constituídos

⁵² São chamados de superpesados pelo elevado número de prótons formadores dos núcleos o que torna tais elementos instáveis com meia-vida curtíssima, no caso do Organesson/118, 0,89 milissegundos!

⁵³ Plutônio, Amerício, Cúrio, Berquélio, Califórnio, Einstênio, Férmio, Mendelévio e Nobélio.

⁵⁴ Partícula de carga negativa componente da ‘atmosfera’ do núcleo; isto é, envolve o núcleo atômico.

⁵⁵ Partícula de carga positiva componente do núcleo atômico.

⁵⁶ Partícula de carga neutra componente do núcleo atômico.

⁵⁷ São classificados como elementos radioativos naturais: Polônio/84, Radônio/86, Rádio/88, Actínio, 89, Tório/90, Protactínio/91 e Urânio/92.

por núcleos muito ‘pesados’, em consequência, mais instáveis. Portanto, uma ‘pedra filosofal’ teria grande dificuldade com os elementos de baixo número atômico e uma melhor performance com os elementos de maior número atômico. Lembrar novamente que dos 118 elementos químicos reconhecidos e alocados na tabela periódica, 92 (~80%) são naturais (encontrados na natureza) enquanto 26 (~20%) são denominados de artificiais. Os elementos artificiais, criados em laboratório, têm como principal característica a instabilidade, isto é, estes elementos têm meia-vida extremamente curta, o mencionado 118 — Ununócio, Uuo — foi detectado por 0,9 milionésimos de segundo, sofrendo desintegração — a mutação negada pelos gregos e buscada na Idade Média — espontânea.

A Maçonaria enquanto escola ‘progressista’, cultivadora do saber ‘filosófico’, que se define como ‘educativa’, não reconhecendo fronteiras no âmbito do saber — adogmática —, deve ter como fundamento a atualização deste saber, auxiliando os irmãos nesta caminhada, cada vez mais densa de dados e rápida na sua produção. Felizmente, no

GOSC, vivemos a ‘revolução’ instrucional⁵⁸ que vem cumprindo esta tarefa.

VISÃO QUÂNTICA

A busca por uma explicação da natureza e do universo, a busca pelo conhecimento parece ser características do homem. A história do homem e a história do desenvolvimento do homem são testemunhas desta busca, quase compulsiva, pelo conhecimento e saber, na maioria das vezes, resolvendo necessidades práticas da existência deste homem e, não raras vezes, criando novas indagações estimuladoras de novos entendimentos!

Este saber e conhecimento foram se acumulando ao longo dos tempos; quanto mais recuados forem os nossos olhares, maior a quantidade de dúvidas e menor o de conhecimentos reais, científicos. Portanto, não gera qualquer surpresa que as justificativas e explicações mais remotas estejam muito mais decoradas pelo saber lendário ou

⁵⁸ L. V. Cichoski, GOSC 70 anos, 2020.

fantasioso. Explicações para os fenômenos astronômicos, não raro, trazem a companhia da mitologia e seus deuses. Os quatro elementos gregos foram substituídos pela tabela periódica; a origem da vida como a conhecemos, tem seu marco científico na organização de uma molécula complexa e fantástica⁵⁹, os ácidos nucleicos, componentes dos genes; os epículos de Ptolomeu foram substituídos pelos esclarecimentos de Copérnico e Kepler (heliocentrismo e órbitas elípticas); a magia e as explicações fantasiosas foram sendo substituídas pela organização e compartimentação das ciências.

Na física, um desenvolvimento e conhecimento que exige de nós leigos uma atenção maior, sem dúvida, são os conceitos acumulados a partir do final do século XIX e início do século XX.

Dos aspectos considerados precisamos concluir que os eventos quânticos, relacionados com as forças nuclear fraca e nuclear forte são eventos da intimidade do átomo, mais ainda,

⁵⁹ O ácido desoxirribonucleico (DNA) e sua variante o ácido ribonucleico (RNA).

e Einstein nos governando.

b) Outra consideração significativa vem a ser o efeito da descoerência, que nos explica a impossibilidade de separarmos um corpo macroscópico — nossa casa ou nós mesmos — do meio onde se encontra. Esta compreensão concede ao meio uma perspectiva e influência que interferirão com a dinâmica de cada um destes sistemas — casa-quarteirão ou ser-e-ambiente —, contribuindo para a determinação que as “condições necessárias para a manutenção dos efeitos quânticos desapareçam em uma escala de tempo extremamente curta”.⁶⁴

c) Sem contar na sua característica não determinística que introduz a “necessidade de se atribuir um papel fundamental para a figura do observador (aquele que está realizando um experimento quântico)”⁶⁵ e, mais impactante e paradoxal, reconhecer que os resultados quânticos são probabilísticos e não determinados como os da física clássica

⁶⁴ A. Caldeira, *A Física Quântica: o que é, e para que serve*, <https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/fisica/fisica02.htm> acessado janeiro 2021.

⁶⁵ R. J. M. Covolan, *Consciência Quântica ou Consciência Crítica*, <https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/fisica/fisica14.htm> acessado janeiro 2021.

(Newton/Einstein)!

d) Por fim sintetizar e lembrar que a “mecânica quântica é a teoria que descreve o comportamento da matéria na escala do ‘muito pequeno’,”⁶⁶ isto é, tem como objetivo de estudo o comportamento do átomo e seus constituintes intra-atômicos.

Portanto, precisamos ter juízo crítico quando da utilização do termo ‘quântico’ em diferentes situações e produtos de nosso tempo. Em outras palavras, nem todas as abordagens embasadas neste termo são verdadeiras dentro do viés físico do termo; uma probabilidade nos espaços intra-atômicos não se converte em certeza no mundo macroscópico.

Algumas considerações foram feitas por Bezerra e Orsi⁶⁷, como segue:

a) A Mecânica Quântica diz que seu corpo e sua mente são feitos de ondas; então o produto “quântico” (de nome) X é útil porque harmoniza essas ondas⁶⁸.

⁶⁶ A. Caldeira, *A Física Quântica: o que é, e para que serve*, <https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/fisica/fisica02.htm> acessado janeiro 2021.

⁶⁷ D. Bezerra & C. Orsi, *Pura Picaretagem*, Ed. Leya, 2013.

⁶⁸ Sobre o aspecto de apresentação das partículas na forma de ondas, ilustra bem a diferença intra-atômica em relação ao mundo da física clássica a

Sem sequer entrar no mérito de o que “harmonizar” poderia querer dizer nesse contexto, é importante notar que embora, sim, as partículas que compõem o corpo humano possam ser descritas como ondas, essa possibilidade é, para todos os efeitos práticos, meramente acadêmica. Qualquer objeto material pode ser tratado como um conjunto de ondas, e as interações entre as ondas dos objetos e as ondas de seu corpo têm a forma das interações normais a que você está acostumado: as ondas que compõem este livro estão interagindo com as ondas do seu corpo enquanto você o segura. Em outro exemplo, o resultado da interação das ondas de seu pé com as de uma bola de futebol é o que chamamos de chute; a interação das ondas do seu corpo com as de um muro de tijolos, certamente, será dolorosa.

b) *A Mecânica Quântica diz que tudo o que existe são*

seguinte citação: “O problema com essa visão é que as ondas associadas a grandes objetos são muito concentradas. De acordo com o físico Kenneth W. Ford, um dos criadores da bomba H, o comprimento de onda (o “espalhamento quântico”) de uma pessoa de 70 quilos, andando a uma velocidade de 3 km/h, é da ordem de centésimos de septilionésimos — o número 1 precedido por 26 zeros — de nanômetros. Algo muitíssimo menor que o próprio corpo humano. Sua “propagação”, portanto, é menor que ele mesmo”; K. W. Ford, 101 *Quantum Question*, Harvard, 2011.

probabilidades, o que significa que nada é impossível.

“Tudo o que existe são probabilidades” é uma interpretação possível da descrição quântica do Universo, mas de modo algum é a única interpretação levada a sério pelos cientistas. Além disso, é preciso ter em mente que as diferentes probabilidades dos fenômenos quânticos interferem entre si, tornando alguns resultados virtualmente inevitáveis, ao passo que outros passam a ser efetivamente impossíveis. É no âmbito da física newtoniana e einsteiniana que encontramos as leis e regras para calcular a pressão dentro de um cano, a curva no arremesso da bola ou a viagem interplanetária e, atualmente, a chegada e o desempenho dos robôs nos planetas e satélites em exploração.⁶⁹

c) Pensamentos são feitos de ondas, e os objetos no mundo são feitos de ondas, portanto os pensamentos podem

⁶⁹ Vale a pena a seguinte citação: “No entanto, quando as probabilidades quânticas são calculadas para os vastos aglomerados de partículas que compõem os objetos da escala clássica — um corpo humano, por exemplo, tem vários octilhões de átomos —, as probabilidades resultantes são as do mundo clássico: a chance de você conseguir passar através de uma parede pode não ser exatamente igual a zero, mas ainda é astronomicamente menor do que a de quebrar o nariz tentando.”
<http://opessoa.fflch.usp.br/sites/opessoa.fflch.usp.br/files/Caliban-2016.pdf>

atrair/repelir/controlar objetos.

Esse raciocínio é tão válido quanto dizer que tsunamis são feitos de ondas, e telefones celulares emitem ondas, logo celulares atraem/repelem/controlam tsunamis. Para além do erro lógico, no entanto, há algumas falhas na caracterização do pensamento como ‘onda’.

d) A Mecânica Quântica valida o “princípio da atração”, pelo qual o que você pensa é atraído para você, seja bom ou mau.

Das várias interpretações da Mecânica Quântica que disputam, a sério, a atenção dos cientistas, não há nenhuma que diga que as intenções humanas permitem controlar a realidade.

e) Ao permitir comunicação acima da velocidade da luz, a Mecânica Quântica torna plausíveis fenômenos como premonição e telepatia.

A questão do emaranhamento quântico, um fenômeno que pode ser descrito como uma ação instantânea de uma partícula sobre outra, mesmo quando a separação entre elas é enorme, vem sendo muito explorada por propositores de certos fenômenos ditos paranormais, mas essa exploração ignora um

dado fundamental: em nenhum dos experimentos que confirmaram a realidade do emaranhamento houve a transmissão de informação inteligível acima da velocidade da luz.

f) A Mecânica Quântica requer que mudemos de modo radical nossa forma de encarar a medicina/ a política/ a administração de empresas/ a economia/ a ética/ a literatura/ o meio ambiente/ o sexo / etc.

Muitas pessoas acreditam que a visão instrumental que nossa civilização tem do mundo e dos processos que acontecem nele precisa mudar, se quisermos garantir a sobrevivência de nossa espécie e a preservação de valores que nos são caros. Essas pessoas talvez estejam certas, e é possível enumerar vários motivos plausíveis para revermos o modo como nos relacionamos com outras pessoas e com o mundo natural..., mas a Mecânica Quântica não é um desses motivos e não tem relação com futuras mudanças que viermos a concretizar.

Todas estas considerações são importantes para nos auxiliarem a entender e avaliar a verdade que está — ou não

— presente em exposições e anúncios comuns em nossos dias, principalmente na vitrine da *web*, onde, ao lado de conceitos conhecidos como o do ‘pensamento positivo’, desfilam os produtos mais diversos⁷⁰ — pulseiras, chinelos, colchões⁷¹, medicamentos e atendimento psicológico quântico⁷², além de outros fenômenos⁷³, alguns comungando aproximação com a magia⁷⁴ — associados a alguma possível ação ou efeito

⁷⁰ Entre as considerações históricas desta relação psicologia/física, seu início está na década de 70 do século XX, com o aparecimento e manifestações do que ficou conhecido como Nova Era e que, de certo modo, externava as manifestações do Fundamental Fysiks Group; este Grupo de Física Fundamental, teve seus trabalhos iniciados a partir de 1975, e como fundadores Elizabeth Rauscher e George Weissmann, além de outros participantes como: Fritjof Capra, John Clauser, Philippe Eberhard, Nick Herbert, Jack Sarfatti, Saul-Paul Sirag, Henry Stapp e Fred Alan Wolf.

⁷¹ Mas que mal há, alguém pode perguntar, em comprar um colchão magnético quântico para dormir melhor? Certamente ninguém (esperamos) seria crédulo a ponto de tratar uma doença séria com um colchão magnético (D. Bezerra & C. Orsi, Pura Picaretagem, Ed. Leya, 2013).

⁷² Descrevendo-se a possibilidade de um atendimento à distância como sendo: “... muito simples. Para captar o estado energético do interagente, são necessários o nome completo, a data de nascimento e uma foto. Todo o processo poderá ser acompanhado por meio do Skype, Hangout, ou enviado detalhadamente pelo Whatsapp.” (www.e2quantico.com.br.)

⁷³ As publicações do grupo Nova Era acabaram associando e confundindo as propriedades dos fenômenos intra-atômicos com as propriedades das condutas psicológicas da escola de autoajuda.

⁷⁴ “Se gerasse energia suficiente para que suas ondas pudessem afetar objetos materiais distantes, o cérebro provavelmente brilharia como uma lâmpada acesa”; (D. Bezerra & C. Orsi, Pura Picaretagem, Ed. Leya, 2013).

quântico, principalmente descritos e divulgados a partir de 1970.

Para sermos realmente sinceros precisamos reconhecer que no alvorecer do século XX — 1929 —, Percy W. Bridgman, um físico, que apresentando a física quântica ao grande público, um século atrás, ‘previu’ interpretações derivantes dos novos conceitos, e disse naquela ocasião:

“Espíritos dos mortos lá viverão; Deus habitará suas sombras; o princípio da energia vital será sediado ali; e será o meio de propagação da telepatia.”⁷⁵

Entre os conceitos estimuladores para o desenvolvimento da associação da física com a psicologia, alguns são mais frequentemente citados, como a apresentação da energia em sua paradoxal manifestação contínua (uma onda) e em unidades indivisíveis (particulada) [princípio da dualidade onda-partícula]; o princípio da incerteza (incapacidade de localizar e quantificar uma partícula concomitantemente); e o conceito de emaranhamento quântico

⁷⁵ P. W. Bridgman, *Reflections of a Physicist*, Harper's Magazine, Philosophical Library, New York, 1950.

(algo como a existência de conexão entre partículas mesmo que muito afastadas)⁷⁶.

Desde então outros pesquisadores e divulgadores da física, mais especificamente, da física quântica têm estimulado uma visão crítica e real a respeito das diversas descrições fundamentadas nos conceitos quânticos:

- Victor Stenger, *Quantum Gods*, Prometheus Books, 2009.
- Freire Jr. e al. *Teoria Quântica: Estudos Históricos e Implicações Culturais*, 2011.
- Kenneth W. Ford, *101 Quantum Question*, Harvard, 2011.
- Jean Bricmont, *Making Sense of Quantum Mechanics*, in Textbook, 2016.
- Jean Bricmont, *Quantum Sense and Nonsense*, em Textbook, 2017.

⁷⁶ A. Caldeira, *A Física Quântica: o que é, e para que serve*, <https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/fisica/fisica02.htm> acessado janeiro 2021.

- Philip Ball, *Beyond Weird*, eBook Kindle, (Livro do ano em física), 2018.
- Maria L. Oliveira, *Desvios de Conceitos da Teoria Quântica Pela Bricolagem de Não Cientistas*, (tese) 2018.
- Robert Eisberg & Robert Resnick, *Física Quântica, Átomos, Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas*, Gen/LTC, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo destas considerações históricas, científicas e maçônicas nos resta sintetizar a compreensão alcançada.

As advertências e cuidados encontrados nestas obras podem ser sintetizadas na versão de W. Guglinski⁷⁷ que nos esclarece de modo apropriado dizendo que a:

Física quântica não explica a vida depois da morte física;

Física quântica não explica o espiritismo;

Física quântica não explica a reencarnação;

Física quântica não explica a viagem astral;

Física quântica não explica a mediunidade;

Como também não prova ou explica os fenômenos paranormais.

A explicação e sustentação dos conceitos religiosos a partir de uma interpretação oriunda das ciências básicas determinaria a existência de uma dimensão materializada da

⁷⁷ W. Guglinski, *Utopia Quântica*, Ed. Bodigaya, 2005.

crença. Semelhante situação determinaria resistências maiores ou menores em diferentes crenças. De certa forma estaríamos nivelando criador e criatura.

“Todos têm o direito de desenvolver a formatação de sua crença”.

Todos os conceitos e comentários apresentados foram derivados do saber físico e quântico oficial. Não negamos a necessidade buscar explicações e compreensões para os elementos e tópicos não explicados pelo *quantismo* oficial e talvez tenhamos progressos em novas áreas.

Aos maçons compete o estudo e a devida compreensão do mundo que nos cerca; este desafio é um legado contínuo que deve ser atualizado com paralelamente ao desenvolvimento de todos os aspectos que nossa Instituição selecionou. É nosso dever e desafio reconhecer que a Maçonaria é assunto sério.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRIPPA, Henrique Cornélio. *Três Livros de Filosofia Oculta*. Madras, 2008.

ASIMOV, Isaac. *Cronologia das Ciências e das Descobertas*, 2ª. Ed. Civilização Brasileira, 2001.

BEZERRA, Daniel & ORSI, Carlos. *Pura Picaretagem*. Ed. Leya, 2013.

BLAVATSKY, Helena P. *Glossário Teosófico*. Ed. Ground, s/d.

BRIDGMAN, Percy Williams. *Reflections of a Physicist. Philosophical Library*. New York, 1950.

CALDEIRA, Almir. *A Física Quântica: o que é, e para que serve*. Disponível em: <https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/fisica/fisica02.htm>. Acesso em: janeiro 2021.

CICHOSKI, Luiz V. *A Instrução Maçônica em Outras Épocas*, (1ª. parte). O Prumo, 2014.

CICHOSKI, Luiz V. *A Instrução Maçônica em Outras Épocas*, (2ª. parte). O Prumo, 2014.

CICHOSKI, Luiz V. *A Instruções Maçônicas no GOSC*, (1ª. parte). O Prumo, 2016.

CICHOSKI, Luiz V. *A Instruções Maçônicas no GOSC*, (2ª. parte). O Prumo, 2017.

CICHOSKI, Luiz V. *A Luz*. O Prumo, 2008.

CICHOSKI, Luiz V. *A Visão Neurocientífica de Alguns Princípios Maçônicos*. O Prumo, 2007.

CICHOSKI, Luiz V. *Ciências Ocultas/Esoterismo*. O Prumo, 2011.

CICHOSKI, Luiz V. *Considerações sobre Termos Denominativos dos Maçons*. O Prumo, 2014.

CICHOSKI, Luiz V. *Fundamentos da Filosofia Maçônica*, Vol. 1 e 2. A Trolha, 2019.

CICHOSKI, Luiz V. *Fundamentos da Filosofia Maçônica*, Vol. I. A Trolha, 2018.

CICHOSKI, Luiz V. *Fundamentos da Filosofia Maçônica*,

Vol. I. A Trolha, 2018.

CICHOSKI, Luiz V. *Fundamentos da Iniciação*. A Trolha, 2014.

CICHOSKI, Luiz V. *Fundamentos da Ritualística Maçônica*. A Trolha, 2017.

CICHOSKI, Luiz V. *Fundamentos do Simbolismo*, Vol. 1 e 2. A Trolha, 2016.

CICHOSKI, Luiz V. *GOSC 70 anos*, 2020.

CICHOSKI, Luiz V. *Iniciação como Rito de Passagem*. O Prumo, 2013.

CICHOSKI, Luiz V. *Iniciação, Reflexão a Respeito de Sua Atualização*. O Prumo, 2008.

CICHOSKI, Luiz V. *O Empirismo, o Iluminismo e a Maçonaria*. 2007.

CICHOSKI, Luiz V. *O Hermetismo*. O Prumo, 2012.

CICHOSKI, Luiz V. *Primeira Instrução do Primeiro Grau*. O Prumo, 2009.

CICHOSKI, Luiz V. *Quintessência*. O Prumo, 2008.

CICHOSKI, Luiz V. *Sobre Deus e a Religião*. O Prumo, 2017.

COLLINS, Francis S. *A Linguagem de Deus*. Editora Gente, 2007

COVOLAN, Roberto J. M. *Consciência Quântica ou Consciência Crítica*. Disponível em: <https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/fisica/fisica14.htm>. Acesso em: janeiro 2021.

DENNETT, Daniel C. *Quebrando o Encanto a Religião como Fenômeno Natural*. Ed. Globo, 2006

GOSC, Grande Oriente de Santa Catarina. *Constituição e Legislação Complementar*.

GUGLINSKI, Wladimir. *Utopia Quântica*. Ed. Bodigaya, 2005.

LAFUENTE, Francisco Espinar. *Esquema Filosófico de la Masonería*. Ediciones Istmo, 1981.

MACKEY, Albert Gallatin. *Enciclopedia de la Francmasonería*, vol. I, (1874), Ed. Grijalbo, México, 1981.

RATIONALWIKI. *Quantum Woo*. Disponível em:

https://rationalwiki.org/wiki/Quantum_woo. Acesso em: janeiro 2021.

RONAN, Colin A. *História Ilustrada da Ciência*, Vol. I. U. Cambridge, 1987.

SAGAN, Carl. *O Mundo Assombrado pelos Demônios*. Cia. De Bolso, 2006.

SAGAN, Carl. *O Romance da Ciência*, 3ª. Edição. Francisco Alves, 1985.

STENGER, Victor J. *As Leis da Física São Naturais*; (In short, The Laws of Physics Are Natural, in Quantum Gods, 2009.

STENGER, Victor J. *Quantum Gods*. Prometheus Books, 2009.

TRAUTWEIN, Breno. *Folhas aos Ventos Maçônicos*. A Trolha, 2000.

WIKIPEDIA. *Fósforo*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%B3sforo>. Acesso em: janeiro 2021.

WIKIPEDIA. *Misticismo Quântico*. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Misticismo_qu%C3%A2ntico.

Acesso em: janeiro 2021.

SOBRE O AUTOR



Luiz V. Cichoski é médico clínico geral e especialista em Medicina do Trabalho, formado em 1981; Mestre Instalado da ARBLS Templários da Liberdade nº 69, Pinhalzinho/SC (GOSC), e da ARLS Livres Telúricos nº 121, Maravilha/SC (GOSC). É membro da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras (AMVBL), cadeira nº 31, patrono Octacílio Schuler Sobrinho, e da Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes (AMCLA), cadeira nº 25, patrono Raimundo Rodrigues. Secretário de Ritualística do REAA do GOSC, Secretário de

Cultura do GOSC e Secretário de História e Cultura do GOSC. É colaborador da revista maçônica O Prumo e membro de seu Conselho Editorial. Também integra o Supremo Grande Capítulo dos Maçons da Ordem do Santo Real Arco de Jerusalém do Estado de Santa Catarina e o Capítulo dos Maçons da Ordem dos Templários do Oeste nº 5, em Chapecó/SC.

CONHEÇA OS LIVROS DO ESCRITOR
LUIZ V. CICHOSKI



www.maconariacomexcelencia.com/luiz-cichoski



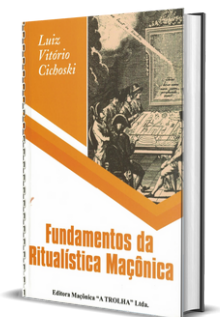
**FUNDAMENTOS DA
FILOSOFIA MAÇÔNICA
VOL. 1 E 2**

SAIBA MAIS



**SÍNTESE HISTÓRICA DA
RITUALÍSTICA DO RITO
ESCOCÊS ANTIGO E
ACEITO**

SAIBA MAIS



FUNDAMENTOS DA RITUALÍSTICA MAÇÔNICA

SAIBA MAIS



FUNDAMENTOS DO SIMBOLISMO VOL. 1

SAIBA MAIS



FUNDAMENTOS DO SIMBOLISMO VOL. 2

SAIBA MAIS



FUNDAMENTOS MAÇÔNICOS – PADROADO

SAIBA MAIS



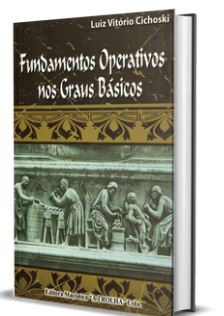
FUNDAMENTOS MAÇÔNICOS OLD CHARGES

SAIBA MAIS



FUNDAMENTOS MAÇÔNICOS OS TEMPLÁRIOS

SAIBA MAIS



FUNDAMENTOS OPERATIVOS NOS GRAUS BÁSICOS

SAIBA MAIS



SÍNTESE HISTÓRICA DA RITUALÍSTICA DO RITO ESCOÇÊS ANTIGO E ACEITO

SAIBA MAIS